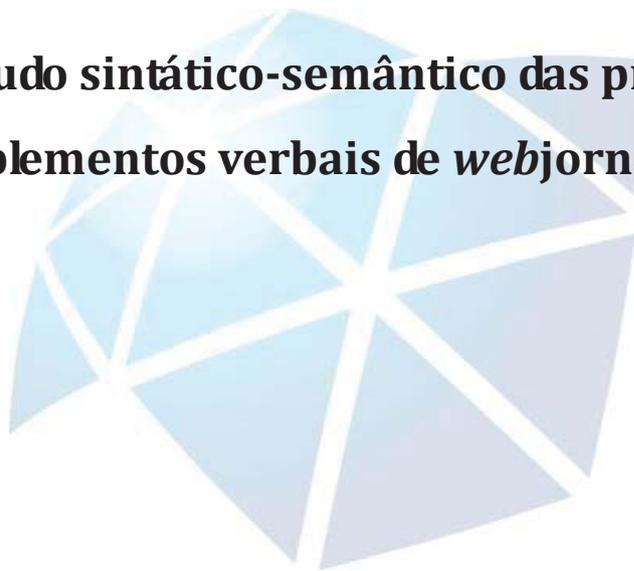




UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

Carine de Freitas Berto

**Um estudo sintático-semântico das preposições em
complementos verbais de *webjornais* paulistas**



ARARAQUARA

2012



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

Carine de Freitas Berto

Um estudo sintático-semântico das preposições em complementos verbais de *webjornais* paulistas

Monografia apresentada ao Conselho de
Curso em Letras, da Faculdade de Ciência e
Letras – Unesp/Araraquara, como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck

ARARAQUARA

2012

Agradecimentos

Agradeço à minha família, minha mãe, Regina de Freitas Berto, meu pai Flávio do Carmo Berto e minha irmã Flávia de Freitas Berto, que tiveram a fundamental contribuição para a minha formação pessoal. Agradeço também ao meu namorado e amigo, Rodrigo Alves de Souza, pela compreensão e apoio. Agradeço-lhes por estarem sempre ao meu lado, ajudando-me a superar as responsabilidades acadêmicas, ao me aconselharem ou apenas por me ouvirem.

Agradeço ainda alguns professores, que se mostraram extremamente competentes nesses quatro anos de curso, eles, além de serem a base da minha formação são, sem dúvidas, exemplos a seguir. Agradeço especialmente e responsabilizo de forma direta por este trabalho, pois acompanha-me praticamente durante toda a graduação, a professora Rosane de Andrade Berlinck, por sua dedicação, pela extrema atenção, confiança e por ter me aceitado como sua orientanda para a realização deste trabalho, a ela, minha admiração.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo principal avaliar a realização do fenômeno linguístico da preposição, como também, investigar em que medida as pressões normativas vigentes influenciam na produção e percepção dos processos de variação e mudança do português brasileiro. Analisamos o emprego de preposições em contextos de complementação verbal em textos jornalísticos contemporâneos da imprensa paulista – os *webjornais*. Foi analisado o emprego das preposições **a** e **para** em construções com complementos de predicadores de *direção*, *movimento com transferência*, *transferência material* e *transferência verbal/perceptual* (Berlinck, 1996; Corrêa, Caçado, 2006). A pesquisa propicia uma investigação linguística importante para o conhecimento sócio-histórico da língua, já que o texto escrito possui uma tendência conservadora (o que o torna mais “normativo”); contudo, o jornal tende a refletir tendências de uso, sendo, por isso, um espaço privilegiado para entendermos o conflituoso jogo entre ‘norma’ e ‘uso’. Além disso, a pesquisa possui relevância para a Linguística Geral, por levar em consideração os fatores linguísticos e extralinguísticos que determinam o uso e a frequência das preposições, tais como as relações sintático-semânticas entre a preposição, o verbo, o complemento e o gênero textual. O material coletado se compõe de dados recolhidos com base em *webjornais* de circulação média e pequena da cidade de Araraquara. Com base em resultados anteriores que embasaram este trabalho, notamos que há nos jornais paulistas do século XX maior predominância do uso da preposição **a**. Porém, constatamos registros representativos de variação em empregos da preposição **para** em contextos que a norma prevê a preposição **a**. Nos *webjornais* a tendência é que essas mudanças sejam mais perceptíveis; no estudo, procuramos destacar os contextos mais favoráveis ao uso da preposição **para**.

Abstract

The main goal of this work is to evaluate the realization of the linguistic phenomenon of preposition and also to investigate how current normative pressures influence the production and the perception of processes of variation and change in Brazilian Portuguese. We analyze the use of prepositions **a** and **para** in verbal complementation contexts in contemporary journalistic texts from São Paulo's press – the web newspapers. The contexts considered are constructions with complements of direction, movement with transference, material transference, and verbal/perceptual predicators (Berlinck, 1996; Corrêa, Cançado, 2006). Because written texts tend to be more conservative (i.e. more normative) this research provides an important linguistic investigation that contributes to the sociolinguistic knowledge of the language. However, the newspapers also tend to reflect the use, so they constitute a privileged place for us to understand the conflicting relationship between 'norm' and 'use'. Besides this, the research is relevant for General Linguistics for considering linguistic and extralinguistic factors which determine the use and frequency of the prepositions, like syntactic-semantic relations between the preposition, the verb, the complement, and the text genre. We collected data from web newspapers from Araraquara, with small and medium circulation. Based on previous results, we have ascertained the predominance of the use of the preposition **a** in the newspapers from São Paulo in the 20th century. However, we have also ascertained representative records of variation in the use of preposition **para** in contexts where according to the norm it should be employed **a**. These changes are likely to be more noticeable in the web newspapers, and then we try to highlight the more favorable contexts for the use of the preposition **para**.

Sumário

1. Introdução	7
2. Fundamentação teórica	8
2.1. A teoria variacionista laboviana	8
2.2. As preposições	10
2.3. Os <i>webjornais</i>	11
2.4. Gêneros textuais - o editorial e o artigo de opinião	12
3. Metodologia	12
4. Análise de dados	16
4.1. Resultados gerais dos jornais	16
4.2. Resultados gerais de cada jornal	16
4.3. Resultados segundo os grupos de fatores	17
4.3.1. Uso da Preposição relacionada à natureza do complemento preposicionado	18
4.3.2. Uso da preposição relacionada à natureza semântica do objeto direto	18
4.3.3. Sentido de (não) permanência	19
5. Considerações finais	20
Referências	21
Apêndice 1: Grupos de fatores analisados	23
Apêndice 2: Amostra de resultados obtidos pelo programa GOLDVARB X	25
Apêndice 3: Amostra de como foi feita a análise dos dados	29
Apêndice 4: Amostra de como foi composto o <i>corpus</i> da pesquisa	30

1. Introdução

Este trabalho tem por objetivo investigar e descrever o emprego de preposições em complementos verbais, em textos jornalísticos da imprensa paulista publicados na internet, de modo a avaliar em que medida as pressões normativas influenciam na produção e percepção dos processos de variação e mudança do português brasileiro.

Para a pesquisa fizemos um levantamento das preposições **a** e **para** em contextos linguísticos que incluíssem construções de predicadores de *direção*, *movimento com transferência*, *transferência material* e de *transferência verbal/perceptual* (Berlinck, 1996; Corrêa, Caçado, 2006) dos webjornais da cidade de Araraquara.

A partir desse recorte, pretendemos mostrar que há na abordagem tradicional certa contradição quando o assunto é o estudo de preposições no português. Os manuais e gramáticas em geral, se repetem, ao associarem as preposições somente a valores semânticos, trazendo regras simplificadas e exemplos oriundos de textos clássicos, sem levar em conta preocupações estruturais e funcionais. O interesse pela análise da variação preposicional se justifica pelo fato da preposição ser um elemento muito produtivo no sistema do português brasileiro e revelar situações de variação e mudança ao longo da história da língua. Assim, procuramos descrever o fenômeno em seu uso real – escrito e falado – assumindo o caráter dinâmico da língua, por isso sujeito a variação e transformação ao longo do tempo.

O estudo, desse modo, contribui com estudos histórico-comparativos e sociolinguísticos, uma vez que utiliza como base o texto escrito jornalístico, produzido por duas vias, a pressão normativa que reforça o sentido de permanência da língua *versus* o uso real, que reflete o grau de implementação de processos em curso na língua. Sua contribuição também se deve ao fato de levar em consideração fatores linguísticos (internos) e sociais (externos), tais como as relações sintático-semânticas, os gêneros textuais e estágios de normatização em que a língua está, fatores que determinam o uso e a frequência das preposições.

A presente monografia está assim estruturada: na seção 2 são apresentados os fundamentos teóricos do estudo, na seção 3 é apresentada a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, na seção 4 os resultados obtidos através da análise de dados, na seção 5 foram feitas as considerações finais e, por fim, os apêndices, contendo os grupos de fatores considerados na análise, uma apresentação dos resultados obtidos pelo programa estatístico utilizado, uma amostra de como foi feita a análise dos dados e do material selecionado.

2. Fundamentação teórica

Os tópicos tratados nessa seção abrangem a teoria da Variação e Mudança Linguísticas, o objeto de estudo – as preposições, informações sobre os gêneros textuais escolhidos, o editorial e o artigo de opinião – e uma breve exposição sobre *webjornais*.

2.1 A teoria laboviana variacionista e a norma padrão culta

Até a primeira metade do século XX, dominou nos estudos sobre a linguagem a proposta saussuriana, que concebia a língua como uma realidade estável e formada por regras invariáveis (dotada de certa homogeneidade sincrônica e praticada por um falante ideal). Ou seja, os estruturalistas possuíam uma concepção abstrata da língua, descartando a fala que não era vista como parte do sistema linguístico, pois nela não haveria organicidade. A teoria estrutural, dessa forma, prioriza o estudo da língua e exclui o que é individual, sem discutir possíveis processos de variação. Na década de 1960, surgiu o modelo gerativista, que busca identificar os princípios de uma gramática universal, entendida como sistema subjacente às línguas naturais. Ainda que apresente objetivos específicos que se distinguem do estruturalismo, a concepção de língua saussuriana, fundada em dicotomias, se mantém.

Os linguistas demoraram a incorporar os aspectos sociais nas descrições das línguas; entre os modelos teóricos que buscaram essa correlação está a Sociolinguística Variacionista proposto por Labov (1972), justificado pelo interesse científico em explicar o funcionamento da estrutura gramatical e a evolução da linguagem em seu contexto social.

É interessante notar que essa visão de língua como fato social só se fixou a partir de 1964, quando houve a criação de uma nova subárea nos estudos linguísticos - a Sociolinguística. Já nas décadas de 1970 e 1980, com o aporte da Linguística Histórica, as pesquisas na área ganharam novos impulsos.

Esta pesquisa partirá justamente das ideias da *Teoria da Variação e Mudança linguística* (Weinreich, Labov, Herzog 2006 [1968]), que correlaciona língua e sociedade, entendendo a língua como uma realidade heterogênea em que cada variedade reflete peculiaridades históricas, socioculturais e ideológicas da comunidade que a emprega. E como decorrência dessa heterogeneidade, haveria possibilidades de formas alternantes de expressão em certos contextos de uso.

Os gramáticos tradicionais partem do pressuposto de que a língua é um sistema estático, homogêneo e regulado por regras que se “violadas” pelos falantes, devem ser punidos. Entretanto, sabemos que a língua está intrinsecamente ligada à realidade social e histórica dos falantes. São os falantes de grupos socioeconômicos intermediários que iniciam os processos de mudança linguística. E por esse motivo, é esta classe quem discrimina “o que é certo ou errado”, o que “é bonito ou feio” de se dizer, isto é, a recusa por formas inovadoras e olhar negativo sobre as variedades mais populares, justifica-se unicamente por uma questão social e econômica. Há, então, um complexo jogo de valores sociais que podem influenciar nos processos de mudança linguística.

Para essa ideia de “língua” defendida pelos gramáticos e, reforçada frequentemente pelos meios de comunicação, atribui-se o conceito de “norma culta”, como se os dois termos tivessem o mesmo significado. Porém, não existe na linguagem, mesmo naquela da elite altamente letrada, o uso dessa norma culta, que por ser abstrata e idealizada, não admite variação nem mesmo na variedade dita culta (Faraco, p. 62, 2008). Para o linguista, toda realidade linguística comporta variabilidade, desse modo, a norma culta é um modelo que causaria “o efeito homogeneizante sobre as outras variedades” (p. 49).

Desse modo, do ponto de vista linguístico podemos afirmar que não há uma língua superior ou inferior à outra. Todas as variedades são aceitas e o que as tornam interessantes e enriquecedoras são justamente as particularidades que cada uma possui. Portanto, o ideal de língua cultivado pelo imaginário coletivo, a variedade padrão culta, deve ser mais bem esclarecida, já que as línguas são um conjunto heterogêneo e dinâmico que resultadas das atividades sociointeracionais dos falantes, por isso podem perfeitamente ser usadas de acordo com o contexto exigido.

Além disso, é necessário entender fala e escrita como modalidades da língua, pois apesar de haver correlações entre os dois atos, a escrita faz usos e desenvolve recursos sintáticos que seriam talvez impossíveis na fala corrente (sentenças longas e encadeadas por conectivos que são comuns na escrita não ocorrem na oralidade, marcada por pausas, marcadores discursivos e entonações). Dessa forma, a fala e a escrita realizam a língua de formas diferentes. Por isso, entender a fala como um espelho da escrita é um equívoco, já que ambas possuem características particulares, cada uma com a sua complexidade.

Nesse caso, o texto escrito jornalístico é um espaço em que se espera encontrar maior formalidade, já que, devido à força coercitiva das gramáticas e manuais, ele é produzido, como já dito, com base em uma variedade mais monitorada, expressão da norma culta. Essa, por ser eleita sócio-historicamente como a variedade de prestígio, agrega à língua (ou seja, a todas as outras variedades) juízos de valores, como expressa Faraco (2005):

“o recorte metodológico sociolinguístico tem demonstrado que atrás dum processo de mudança linguística não há só um quadro de variações, mas principalmente uma motivação social: assim como as variantes estão distribuídas diferentemente pela estrutura social e pelas situações de uso, assim também recebem elas diferente avaliação social [...], o que abre perspectivas para sua eventual adoção ou rejeição, movimento que está na base do próprio processo histórico.” (Faraco, 2005, p. 187).

A língua, oral e escrita, se constitui em um contínuo jogo de mutação e permanência existente. A mudança linguística é um processo contínuo e subproduto da interação linguística, e a variação não ocorre de forma aleatória, não se dá por acaso. Segundo Faraco (2005), o fato de existirem variáveis significa que está havendo uma competição entre uma (forma antiga) e outra forma (nova), o que contribui com a adequação do sistema linguístico às necessidades comunicativas de seus falantes.

2.2 As preposições em estudo

A definição de que as preposições “ligam” palavras, tal como proposta pela tradição gramatical, não se mostra satisfatória, pois, do ponto de vista sintático, as preposições são menos parecidas entre si do que as gramáticas supõem. Castilho (2010, p. 632) afirma que as diferenças aparecem, quando é aplicada a definição mais geral, que as apresenta como conectivos, e se verifica a natureza dos objetos sintáticos que elas ligam.

As preposições podem apresentar-se tanto na forma simples – expressas apenas por vocábulos, preposições essenciais –, quanto na forma composta – constituídas de dois ou mais vocábulos (locuções prepositivas).

Tanto preposições como locuções prepositivas são palavras invariáveis, não flexionadas, o que as aproxima dos advérbios e das conjunções. [...] tanto uma como outras são categorias lexicais, porque selecionam complementos e estão-lhes associados valores semânticos (Mateus *et al*, 2003, p.392).

No caso das preposições em estudo, **para** estabelece, em geral, relações de direção, destino, finalidade ou meta (Neves, 2000, p. 691), com maiores incidências nos casos de finalidade.

Segundo Câmara Jr. (1975), a preposição **para** marcava inicialmente “um percurso com direção definida”, passando, em português, a marcar a noção de chegada e permanência – *ir para Paris* – opondo-se à preposição **a**, que possui significado geral de direção – *ir a Paris*. Também

Bechara (1999), defende que **para** indica direção associada à ideia de destino ou demora. Sobre o uso variável dessas preposições, Said Ali afirma

[...] sendo a diferença tão difícil de perceber que os casos de regência fixa, em que certos verbos e adjetivos se constroem uns sempre com *a* e outros sempre com *para*, não se explicam senão pelo capricho do uso. Compete ao dicionário, e não à gramática, particularizá-los. Evidentemente, apresentam-se casos em que o uso vacila. Assim, ao mesmo tempo em que se diz *partir para algum lugar*, dando ao complemento sempre a mesma preposição, junto a *ir, caminhar, fugir*, sinônimos de *partir*, é lícito optar entre *a* e *para* (Ali, 1971, p.216).

Acrescenta-se ainda a esta reflexão, que reconhece a existência da variação, o fato de que a escolha por uma ou outra forma variante pode vir a configurar uma situação de competição devido a fatores sociais.

Já a preposição **a** tem funções semânticas de direção e transferência, mas com ideia geral de término do movimento, como em “foi à Europa”.

Para Mateus *et al* (2003), **a** introduz objeto indireto, além de compor locução adverbial (*Enviar ao jornal*), e locução prepositiva (a fim de; junto a). É usada em sua maioria para indicar meta no sentido de beneficiário (*Deu um colar à esposa*), lugar como meta (*Foi à Bahia*), tempo (*Inaugurou-se a quatro de junho o novo clube da cidade*).

Ainda, de acordo com Perini (2010, p.313), a preposição **a** é considerada funcional, pois ela ocorre sem ter um papel temático, ou seja, uma função semântica específica; nesses casos, o sentido é atribuído apenas aos verbos.

A escolha por tais preposições como objeto de estudo se justifica devido à importância que elas possuem para o estabelecimento de relações sintáticas e semânticas, no nível da sentença, e pelo fato de que muitos estudos mostraram que estes elementos estão bastante propensos a processos de variação e mudança.

2.3 Webjornais: os textos jornalísticos da internet

A prática jornalística é crescente na internet devido à realidade da sociedade contemporânea. No Brasil, o *webjornalismo* surgiu há menos de duas décadas, e já parece ter conquistado seu próprio espaço.

De acordo com alguns estudiosos na área de ciências da comunicação é do termo “webjornalismo” que derivam as outras várias “tendências” para esse novo tipo de jornalismo. O

“webjournal” refere-se, dessa maneira, a textos de caráter jornalístico, disponíveis publicamente na internet, são conhecidos como textos da web (Murad *apud* Regis, 2011 , p.5). Dessa forma, as empresas jornalísticas recriam o formato tradicional transpondo-o a uma nova realidade, a fim de atender as exigências atuais.

Esse novo formato de jornal faz com que a leitura deixe de ser ordenada e sequencial e passe a ser multilinear, fragmentada, hipertextual e híbrida, o que facilita o acesso aos conteúdos (Almeida, 2009, p.9). Porém, é curioso observar que apesar da liberdade criativa encontrada nesse novo suporte comunicativo, o produto final apresenta características do formato padrão do jornal, por isso “não levanta qualquer problema considerar o jornalismo online como jornalismo. Se há o jornalismo impresso, radiofônico e televisivo, também há jornalismo online”, tratando-se apenas de uma diferente materialização de uma realidade ideal. (Fidaldo *apud* Regis, 2011, p. 22).

2.4 Gêneros textuais: o editorial e o artigo de opinião

Para Marcuschi (2005), gêneros textuais são fenômenos discursivos caracterizados por serem atividades sociais influenciadas por aspectos históricos e culturais. Partindo da ideia de que a comunicação social se faz por meio de textos, observa-se que todo e cada texto materializa um gênero diferente, que é responsável por sua organização.

Desse modo, o *webjournal*, assim como o jornal impresso, também é composto por diferentes gêneros textuais. Os textos jornalísticos escolhidos para essa pesquisa pertencem aos gêneros *editorial* e *artigo de opinião*.

Foram escolhidos tais gêneros porque tanto o editorial como o artigo de opinião se caracterizam como textos predominantemente argumentativos; com isso, espera-se encontrar neles um texto marcado por escolhas mais formais. Por outro lado, os artigos de opinião possuem autoria explícita, individualizada, característica que traz ao texto marcas mais subjetivas, o que acreditamos tornar possíveis os casos de variação. Foi o que observamos nos textos d’*O Imparcial* e do *Sim! News*. Já a amostra analisada da *Tribuna Imprensa* corresponde ao gênero *editorial*, pois os textos são assinados pelo próprio jornal, tratando de temas mais gerais de interesse público.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento desse estudo utilizamos como *corpora* os textos de opinião dos jornais araraquarenses *O Imparcial*, *Sim!News* e *Tribuna Imprensa*, referentes aos gêneros *artigos de opinião* e *editorial*. O material selecionado corresponde ao período de um ano (dezembro/2010 a

dezembro/2011), que está disponível nos sites www.jornaloimparcial.com.br, www.simnews.com.br e www.araraquara.com.br.



Figura 1. – Representação dos websites dos jornais paulistas.

Os grupos de fatores analisados neste trabalho visam uma melhor interpretação dos dados. Parte-se da hipótese geral de que o emprego da preposição na frase varia segundo a situação descrita possa ser considerada mais concreta ou mais abstrata. Dessa forma, os grupos de fatores adotados, em conjunto, têm por objetivo avaliar essa hipótese, permitindo, assim, uma melhor compreensão dos diferentes papéis semânticos das preposições.

Para compreender a função sintático-semântica da preposição e o modo como essa função se associa a processos de variação, consideramos para análise os seguintes grupos de fatores: *tipo de preposição*, o *tipo semântico de verbo*, a *natureza semântica do complemento preposicionado*, a *natureza semântica do objeto direto (OD)*, além de avaliar a *relação de sentido* de permanência ou não permanência veiculado pelas preposições, em contextos com predicadores de *direção* e *movimento com transferência*.

O objeto de estudo desse trabalho foi o uso das preposições *a* e *para* em complementos verbais de verbos de **direção (1)**, **movimento com transferência (2)**, **transferência material (3)** e **transferência verbal/perceptual (4)**, assim exemplificados nas frases abaixo.

- (1) “Além do que existe, de fato, um contingente razoável de fãs locais que se deslocam para eventos próximos todos os anos e que aprovariam, sem ressalvas, a realização dos shows por aqui.” [Tribuna Impressa, *A volta dos rodeios a Araraquara: você é contra ou a favor?*, publicado em 25/08/2011]
- (2) “Mas convivendo tão próxima à esse caminho sem volta, não foi-lhe dada outra alternativa, nem quando solicitou à mãe que a levasse pra casa.” (Sim!News, *As drogas e as leis*, publicado em 18/2/2011);
- (3) “A Secretaria de Transportes deveria enviar ao Sr. Prefeito um estudo sobre esse assunto [...]” (O Imparcial, Gérsio Baptista: *Coluna de Trânsito*, publicado em 13/5/2011);
- (4) “Se não, havendo motivos clínicos para ele ter ido contra a opção da parturiente, por que não explicá-los a ela?” (Tribuna Impressa, *As cesárias e os riscos*, publicado em 10/12/2011).

Quanto à natureza semântica do complemento, foram considerados aqueles que se referem a um **lugar (5)**, **animado (6)**, **objeto (7)**, **noção abstrata (8)**, **instituição (9)** ou **evento (10)**.

- (5) “[...] Juscelino Kubitschek prometeu que o país fabricaria 100 mil automóveis por ano. Eleito, JK viajou para a Europa, onde visitou montadoras de automóveis.” (Sim!News, Nancy: *Os engarrafamentos e suas contradições*, publicado em 10/08/2011);
- (6) “Foi inédito ver 11 dos 16 vereadores pedirem ao prefeito que vetasse os seus próprios aumentos. Outro fato inédito foi a união entre caras pintadas e aposentados.” (O Imparcial, Geraldo Gomes Gattolini: *Os vereadores e os aposentados*, publicado em 10/05/2011);
- (7) “Ou seja, os machões precisam colocar suas ‘barbas de molho’, ou melhor, nesse caso, as roupas de molho, depois enxaguá-las, levá-las ao varal e passá-las [...]” (Sim!News, *A atual mulher brasileira*, publicado em 24/11/2010);

- (8) “Existe muito a fazer também no plano da convivência, das relações humanas, da atenção aos dramas que conduzem à exclusão e à loucura e da percepção dos sinais que, quase sem exceção, as pessoas em situações limítrofes enviam, antes de atentar contra a vida de alguém ou contra a própria vida.” (Sim!News, Nancy: *O pior dos pesadelos*, publicado em 10/04/2011];
- (9) “E resolveu silenciar até que tenha uma posição concreta sobre seu próximo passo: renunciar ao cargo ou enfrentar um processo interno na Câmara, ao mesmo tempo em que responde à Justiça.” (Tribuna Imprensa, *No caso Grecco, a classe política pode mostrar sua verdadeira face*, publicado em 10/07/2011).
- (10) “A empresa WTORRE Engenharia e Construção S/A, [...] licitações públicas fazer doações para campanhas políticas deduzindo no imposto de renda.” (O Imparcial, Walter Miranda: *Em defesa de eleições democráticas e limpas*, publicado em 06/06/2011);

Pensando em especificar melhor os dados, analisamos a *natureza semântica do objeto direto* nos contextos acima demonstrados, relacionado aos predicadores de movimento com transferência e transferência material/perceptual seguindo as mesmas categorias utilizadas para se analisar o tipo de complemento preposicionado, acrescidas da categoria “**informação**”. Algumas possibilidades estão ilustradas nos exemplos a seguir:

- (11) “Não sei o que choca mais: os moradores de Higienópolis, bairro nobre de São Paulo, que, insatisfeitos com a possibilidade de uma estação de metrô na vizinhança, encaminharam um abaixo-assinado ao governo do Estado solicitando uma revisão no projeto; [...]” [Sim!News, *Gente diferenciada*, 17/05/2011] – OD “objeto”
- (12) “Afinal, alguma vez se perguntou aos moradores de morros e favelas se eles gostariam de conviver tão próximo à criminalidade; ou, quem sabe, se é bacana viver na iminência de um desabamento ou, ainda, em moradias subumanas?” [Sim!News, *Gente diferenciada*, 17/05/2011] – OD “informação”

Por fim, levamos em conta o **sentido de permanência (13)** e **não permanência (14)** expresso pelas preposições, nos casos de verbos de direção e movimento com transferência, como em

(13) “Bem parece que em Araraquara existem muitas bicicletas motorizadas e ai cuidado, pois irão para o pátio se não possuir a documentação regulamentada.” (O Imparcial, Gêrsio Baptista: *Regulamentação das bicicletas motorizadas*, publicado em 16/06/2011).

(14) “No próximo 7 de outubro, os eleitores araraquarenses vão às urnas definir quem vai comandar a cidade entre 2013 e 2016, seja à frente da Prefeitura ou ocupando as cadeiras do Legislativo Municipal.” (Tribuna Imprensa, *Contagem regressiva*, publicado em 09/10/2011).

A pesquisa foi embasada pelos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística laboviana (Weinreich, Labov, Herzog, 2006 [1968]; Labov 2008 [1972], 1994, 2001) e discussões sobre gêneros textuais e tipificação (Bakhtin, 1992; Marcuschi, 2005; Lage, 2006; Fiorin, 2006). A análise dos dados foi trabalhada estatisticamente por meio do programa estatístico GOLDVARB X (Tagliamonte, 2006).

4. Análise de dados

4.1. Resultados gerais dos jornais

Como já dito antes, este trabalho tem como um de seus objetivos determinar qual ou quais são as preposições que introduzem o complemento dos predicadores selecionados e como se distribuem em termos de frequência.

A partir da quantificação geral podemos afirmar que foi a preposição **a** que apresentou maior número de ocorrências nos três jornais analisados. Porém, houve uma frequência significativa da preposição inovadora **para** nos contextos estudados, que demonstraram que, apesar do elevado grau de monitoramento sobre os textos escritos (devido à tradição gramatical), encontra-se nos *webjornais* um uso significativo de “para” nos contextos estudados (26% - 65 ocorrências em 254 dados) como observa-se na Figura 1:



Figura 1. Uso das preposições *a* e *para* nos jornais paulistas

4.2. Resultados gerais de cada jornal

Os três jornais estudados apresentaram uma porcentagem representativa de variação. Os jornais que apresentaram índices semelhantes de casos com a preposição **para** foram *O Imparcial* com 22,1% (25 de 113 dados) e a *Tribuna Imprensa* 19,3% (11 de 57 dados). Já o *Sim!News* teve um resultado talvez mais significativo, em que 34,5% (29 de 84 dados) são de **para**, conforme é possível verificar na Figura 2:

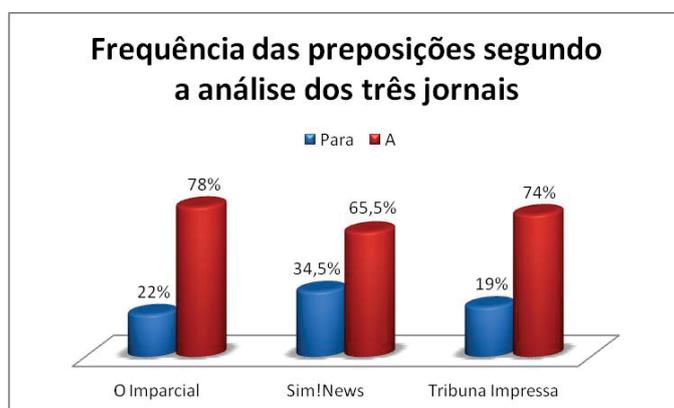


Figura 2. Frequência das preposições *a* e *para* nos webjornais paulistas

4.3. Resultados segundo os grupos de fatores

Levando em conta as interações que ocorrem entre verbo e complemento(s), decidiu-se apresentar os resultados da análise dos grupos de fatores linguísticos a partir dos cruzamentos realizados entre eles para avaliar sua relevância na explicação da variação.

4.3.1 Uso da preposição relacionado à natureza semântica do complemento preposicionado

Como mostra a Figura 3, a preposição **para** foi mais recorrente nos casos em que os verbos indicavam *direção* (ir, chegar, voltar), *movimento com transferência* (levar, encaminhar, conduzir) e *transferência material* (dar, solicitar, mandar), relacionados aos complementos de *lugar* e de *noção abstrata*.

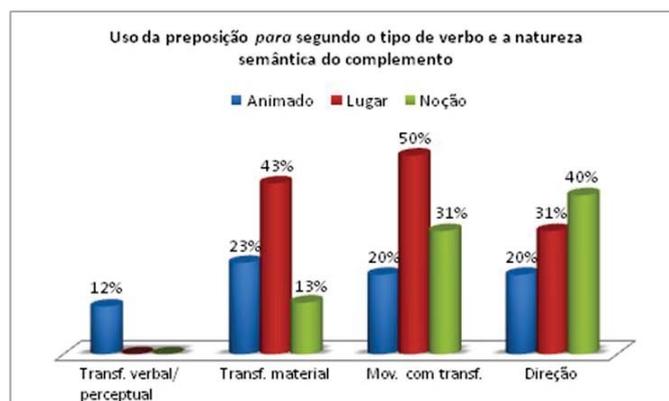


Figura 3. Relação do *tipo de verbo* com o *complemento preposicionado*

De acordo com a figura acima, é interessante notar que os verbos de *transferência material* (43%) e o *movimento com transferência* (50%) com *lugar* e verbos de *direção* com *noção abstrata* (40%) e *lugar* (31%) apresentaram maior número de casos de **para**. Além disso, também houve dados de preposição **para** com verbos de *transferência verbal* e complemento *animado* (12%). Os outros dois fatores (*lugar* e *noção*) não foram quantificados quanto à “transferência verbal/perceptual” devido ao baixo índice de ocorrência.

4.3.2 Uso da preposição relacionado à natureza semântica do objeto direto (OD)

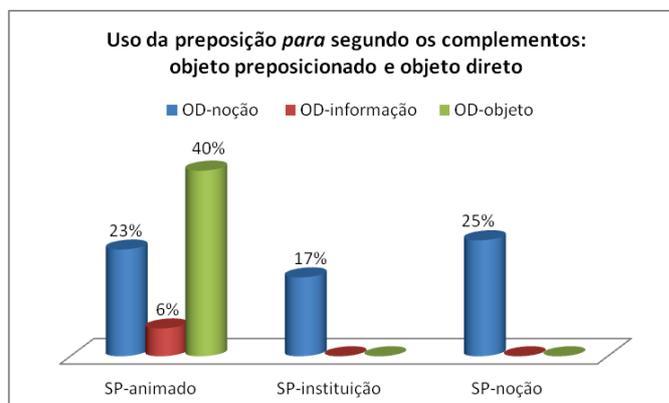


Figura 4. Relação dos complementos: *objeto preposicionado* com *objeto direto*

Os índices mostraram que, quanto a esse aspecto, a combinação em que o uso de **para** foi mais representativo é aquela em que o complemento preposicionado é *animado* e o OD se refere a um *objeto* (40%). Ainda, tiveram resultados relevantes o sintagma preposicionado *instituição* com OD *noção abstrata* (17%) e o complemento preposicionado *noção abstrata* com OD classificado também como *noção abstrata* (25%). Os outros dois fatores OD-*informação* e OD-*objeto* não foram quantificados quanto ao fator “complemento preposicionado animado” e “noção abstrata” devido ao baixo índice de ocorrência.

4.3.3 Sentido de (não)permanência

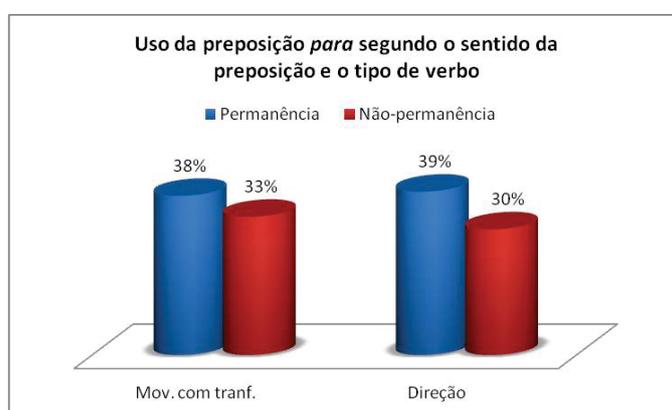


Figura 6. Uso da preposição segundo o sentido da preposição e o *tipo de verbo*

A preposição **para** mostrou-se mais associada ao sentido de permanência (17 dos 45 dados), do que ao sentido de não-permanência. Os verbos de *movimento com transferência* e *direção* são os que apresentaram os maiores casos com **para** no sentido de permanência. No entanto, parece em certo sentido, inesperada essa correlação, pois, considerando-se o que vem previsto pela norma gramatical padrão, prevê-se, nesses casos apenas o uso de **para**, mas encontramos também o sentido de permanência com a preposição **a**.

5. Considerações Finais

Avaliamos o uso e a frequência das preposições nos contextos de complementação verbal nas versões *web* dos jornais paulistas *O Imparcial*, *Sim!News* e *Tribuna Imprensa*. Obteve-se um resultado bastante significativo da preposição **para**, apesar da preposição **a** ter sido a mais recorrente, já que a preposição inovadora ocorreu em contextos em que se esperava encontrar a preposição mais conservadora.

Quanto aos grupos de fatores analisados observou-se, pelos cruzamentos realizados, que os tipos de verbos que apresentaram maior índice de **para** foram *movimento com transferência*, *transferência material* associado ao complemento preposicionado de *lugar* e casos de verbos de *direção*, com complemento de *noção abstrata* e *lugar*.

Na correlação entre o complemento preposicionado e o objeto direto, os dados em que o sintagma verbal preposicionado era *animado* e o OD se referia a *objeto* mostraram-se como o contexto relativamente mais favorável à ocorrência da preposição **para**. Nesse sentido, também se destacaram os casos de complemento objeto direto *instituição* com *noção abstrata* e complemento preposicionado de *noção abstrata* com a própria ideia de *noção abstrata* do objeto direto.

É importante ressaltar ainda a análise feita separadamente dos *webjornais* estudados, uma vez que na quantificação geral eles apresentaram diferentes graus de variação. Comparativamente, o *Sim!News* foi o *webjornal* que se mostrou aparentemente menos conservador, pois apresentou valores percentuais mais altos da preposição *para* em relação aos outros. A hipótese levantada para isso é de que esta maior frequência da preposição inovadora no *Sim!News* justifica-se pelo fato dele ser um jornal de caráter mais popular. Porém, se faz necessário analisar ainda a função histórica e social de tais jornais a fim de saber se tal hipótese também pode ser confirmada. Enfim, verifica-se que a variação das preposições **a** e **para** ocorre por motivos linguísticos, estruturais e funcionais, como também, extralinguísticos, como o caráter social do jornal e a formação intelectual/cultural diversificada do corpo editorial.

Referências

- ALI, M. S. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1931.
- ALMEIDA, M. R. Webjornalismo e cultura do entretenimento. Artigo. Universidade Federal Fluminense, 2009.
- BAGNO, M. (org.) **Linguística da norma**. São Paulo: Edição Loyola, 2004.
- BAGNO, M. **A norma oculta, língua & poder na sociedade brasileira**. 8ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In BACKTHIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BERLINCK, R. de A. The Portuguese Dative. In: W. Van Belle & W. Van Langendonck (eds.) **Case and Grammatical Relations Across Languages. The Dative**, v. 1: Descriptive Studies. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996.
- BORBA, F. S. **Sistema de preposições em português**. 1971. Tese (Livre-docência do Departamento de Linguística e Letras Orientais) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1971.
- BONINI, A. Os gêneros do Jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil? **Revista Linguagem em (Dis)curso**, v.4, n.1, 2003. PPGCL/Unisul. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0401/11.htm>>.
- CORRÊA, R; CANÇADO, M. Verbos de trajetória do PB: uma descrição sintático-semântica. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 14, n. 2, p. 371-404, 2006.
- FARACO, C. A. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- FARACO, C. A. **Norma Culta Brasileiro: desantando alguns nós**. São Paulo: Parábola editorial, 2008, p. 33-107.
- GUEDES, M. & BERLINCK, R. de A. Variação em complementos preposicionados no português paulista do século XIX. **Estudos Linguísticos**, v. 32. Documento C198. Publicação do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo. 2003.
- ILARI, R. *et al.* A Preposição. In: CASTILHO, A. T.; ILARI, R.; NEVES, M. H. M. **Gramática do Português Culto no Brasil**. V. 2: Classes de Palavras e Processos de Construção. Campinas: Editora Unicamp, 2008.
- PERINI, M. A. **Gramática do Português Brasileiro**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2010.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; 2005.
- MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

- MATEUS, M.H.M. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Livraria Almedina, 1983.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução a Sociolingüística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- REGIS, T. L. R. Características e gerações do webjornalismo: análise dos aspectos tecnológicos, editoriais e funcionais. Monografia. Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB), 2011.
- TAGLIAMONTE, S. A. **Analysing Sociolinguistic Variation**. Cambridge University Press, Cambridge, 2006.
- TARALLO, F. **A Pesquisa Sociolingüística**. 8ªed. São Paulo: Ática, 2007.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística**. São Paulo Parábola, 2006.

Apêndice

1. Grupos de fatores analisados

Preposição

- 0 Preposição “A”
- 1 Preposição “PARA”

Tipo de verbo

- D Direção
- M Movimento com transferência
- T Transferência material
- V Transferência verbal

Natureza do complemento

- L Lugar
- A Ser animado
- J Objeto
- N Noção abstrata
- E Evento
- I Instituição

Natureza do complemento objeto direto

- l lugar
- a animado
- j objeto
- n noção abstrata
- e evento
- i instituição
- i informação

Sentido de (não)permanência

- P permanência
- S não-permanência

Jornal estudado

I O Imparcial

S Sim!News

T Tribuna Imprensa

2. Amostra de resultados obtidos pelo programa GOLDVARB X

• GROUPS & FACTORS • 19/07/2012 19:44:32

.....

Group	Default	Factors
1	1	10
2	V	VTMD
3	A	ALINEJF
4	n	nfjaeil
5	P	PS
6	I	IST

• CELL CREATION • 19/07/2012 19:45:16

.....

Name of token file: frases-Imparcial+SimNews+Tribuna.tkn

Name of condition file: Untitled.cnd

(

; Identity recode: All groups included as is.

(1)

(2)

(3)

(4)

(5)

(6)

)

Number of cells: 112
 Application value(s): 10
 Total no. of factors: 23

Group		1	0	Total	%

1 (2)		1	0		
V	N	7	46	53	20.9
	%	13.2	86.8		
T	N	22	70	92	36.2
	%	23.9	76.1		
M	N	15	30	45	17.7
	%	33.3	66.7		
D	N	21	43	64	25.2
	%	32.8	67.2		
Total	N	65	189	254	
	%	25.6	74.4		

2 (3)		1	0		
A	N	18	80	98	38.6
	%	18.4	81.6		
L	N	21	32	53	20.9
	%	39.6	60.4		
I	N	5	29	34	13.4
	%	14.7	85.3		
N	N	16	39	55	21.7
	%	29.1	70.9		
E	N	5	6	11	4.3
	%	45.5	54.5		
J	N	0	2	2	0.8
	%	0.0	100.0		* KnockOut *
F	N	0	1	1	0.4
	%	0.0	100.0		* KnockOut *
Total	N	65	189	254	
	%	25.6	74.4		

3 (4)		1	0		
n	N	16	49	65	40.1
	%	24.6	75.4		
f	N	4	38	42	25.9
	%	9.5	90.5		
j	N	9	10	19	11.7
	%	47.4	52.6		
a	N	7	13	20	12.3
	%	35.0	65.0		
e	N	4	9	13	8.0
	%	30.8	69.2		
i	N	0	1	1	0.6
	%	0.0	100.0		* KnockOut *
l	N	0	2	2	1.2
	%	0.0	100.0		* KnockOut *
Total	N	40	122	162	
	%	24.7	75.3		

4 (5)		1	0		
P	N	17	28	45	50.0
	%	37.8	62.2		
S	N	15	30	45	50.0
	%	33.3	66.7		
Total	N	32	58	90	
	%	35.6	64.4		

5 (6)		1	0		
I	N	25	88	113	44.5
	%	22.1	77.9		
S	N	29	55	84	33.1
	%	34.5	65.5		
T	N	11	46	57	22.4
	%	19.3	80.7		
Total	N	65	189	254	
	%	25.6	74.4		

TOTAL	N	65	189	254	
	%	25.6	74.4		

Name of new cell file: .cel

- CROSS TABULATION • 19/07/2012 19:47:21
- Cell file: celulastodos.cel
- 19/07/2012 19:45:16
- Token file: frases-Imparcial+SimNews+Tribuna.tkn
- Conditions: Untitled.cnd

Group #1 -- horizontally.

Group #2 -- vertically.

	V	%	T	%	M	%	D	%	Σ	%
A 1:	5	12:	11	23:	1	20:	1	20	18	18
0:	36	88:	36	77:	4	80:	4	80	80	82
Σ:	41	:	47	:	5	:	5		98	
L 1:	1	50:	3	43:	9	50:	8	31	21	40
0:	1	50:	4	57:	9	50:	18	69	32	60
Σ:	2	:	7	:	18	:	26		53	
I 1:	1	12:	4	20:	0	0:	0	0	5	15
0:	7	88:	16	80:	1	100:	5	100	29	85
Σ:	8	:	20	:	1	:	5		34	
N 1:	0	0:	2	13:	4	31:	10	40	16	29
0:	2	100:	13	87:	9	69:	15	60	39	71
Σ:	2	:	15	:	13	:	25		55	

E	1:	0	--:	2	100:	1	17:	2	67	5	45
	0:	0	--:	0	0:	5	83:	1	33	6	55
	Σ:	0	:	2	:	6	:	3		11	
		+	-	-	-	-	+	-	-	-	-
J	1:	0	--:	0	0:	0	0:	0	--	0	0
	0:	0	--:	1	100:	1	100:	0	--	2	100
	Σ:	0	:	1	:	1	:	0		2	
		+	-	-	-	-	+	-	-	-	-
F	1:	0	--:	0	--:	0	0:	0	--	0	0
	0:	0	--:	0	--:	1	100:	0	--	1	100
	Σ:	0	:	0	:	1	:	0		1	
		+	-	-	-	-	+	-	-	-	-
Σ	1:	7	13:	22	24:	15	33:	21	33	65	26
	0:	46	87:	70	76:	30	67:	43	67	189	74
	Σ:	53	:	92	:	45	:	64		254	

3. Amostra de como foi feita a análise dos dados

SIM!NEWS

Período: Dez/2010 à Dez/2011

Luís Antônio

(0MN// A falta de uma bandeira capaz de unificar o movimento estudantil o leva ao esvaziamento do discurso. [Sim!News; *Zuenir tinha razão: 68 ainda não acabou*; 14/11/2011]

(1TLe/ Deixemos a festa do peão para Barretos. [Sim!News; *Araraquara não precisa de rodeios*; 23/08/2011]

(0DN// Obviamente, Grecco não foi o primeiro, tampouco será o último, a utilizar de acordos para chegar ao poder. [Sim!News; *O caso "Grecco"*; 11/07/2011]

(0TN// Daiane (ela novamente, torcida afeana) bateu mal, os Estados Unidos venceram e o Brasil deu adeus ao sonho do inédito título mundial. [Sim!News; *A bola cobra*; 11/07/2011]

(0ML Tal situação foi tão vexatória que, ao retornar a campo, uma sonora vaia foi ouvida no belo e confortável estádio em Dresden. [Sim!News; *A bola cobra*; 11/07/2011]

(1ML/P "Leve-os todos pra sua casa" [Sim!News; *Leve-os todos na sua casa*; 20/06/2011]

(0VA// [...] ouvintes do Grande Jornal Falado da Cidade, da Rádio Morada do Sol AM/FM, reagiram à minha posição contrária aos comerciantes que resistem à implantação de uma unidade do CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) na Rua São Bento. [Sim!News; *Leve-os todos na sua casa*; 20/06/2011]

(1TNn/ O comércio, pujante, cresce e direciona suas atividades para um público das classes AB. [Sim!News; *Leve-os todos na sua casa*; 20/06/2011]

(0_L É a tendência que se cria paralelo à 9 de julho, de apelo mais popular. [Sim!News; *Leve-os todos na sua casa*; 20/06/2011]

(0VI// Entretanto, um grupo de comerciantes elabora, nesse instante, um abaixo-assinado, solicitando à secretaria a revisão do local, visto que o imóvel escolhido seria inadequado, [...] [Sim!News; *Leve-os todos na sua casa*; 20/06/2011]

(0TI// [...] inadequado, geraria prejuízos ao comércio e atrairia a presença indesejada de moradores de rua que, após serem atendidos pela unidade, perambulariam pela redondeza, afastando as pessoas que costumam transitar por ali. [Sim!News; *Leve-os todos na sua casa*; 20/06/2011]

(0MJ// Talvez haja entre eles quem esteja na rua por opção ou, quem sabe, levado pelo vício ao álcool e das drogas, mas negar-lhe atendimento ou mandá-los para longe, acredite, não resolverá o problema. [Sim!News; *Leve-os todos na sua casa*; 20/06/2011]

(0TN// Talvez haja entre eles quem esteja na rua por opção ou, quem sabe, levado pelo vício ao álcool e das drogas, mas negar-lhe atendimento ou mandá-los para longe, acredite, não resolverá o problema. [Sim!News; *Leve-os todos na sua casa*; 20/06/2011]

(0VI// Se a medida anunciada pelo BC fosse mantida, o cidadão comum seria responsável por notificar a polícia caso uma nota manchada fosse emitida pelo caixa eletrônico e, posteriormente, pedir ressarcimento da nota ao Banco responsável. [Sim!News; *Notas manchadas pela incompetência*; 13/06/2011]

(0VN// O cidadão não pode pagar pela incompetência do Estado, que se mostra incapaz de investigar, encontrar e punir os verdadeiros criminosos, e dos bancos, que não fazem o dever de casa no que diz respeito à segurança de seus clientes. [Sim!News; *Notas manchadas pela incompetência*; 13/06/2011]

4. Amostra de como foi composto o *corpus* da pesquisa

Textos coletados do site *Sim!News Araraquara*

Postado em 13/06/2011 às 16h19

Notas manchadas pela incompetência



Ainda bem que o Banco Central voltou atrás. Obrigar o cliente a acionar a polícia caso o caixa eletrônico de alguma agência bancária emitisse uma nota manchada seria uma maneira de punir a vítima e torná-la tão criminosa quanto um assaltante. Se a medida anunciada pelo BC fosse mantida, o cidadão comum seria responsável por notificar a polícia caso uma nota manchada fosse emitida pelo caixa eletrônico e, posteriormente, pedir ressarcimento da nota ao Banco responsável.

Manchar as notas foi o recurso encontrado pelos bancos para tentar conter a onda de roubos aos caixas. As investigações, inclusive, apontam a participação de policiais no esquema.

Após perceber a besteira (e ineficácia) da medida, o Banco Central voltou atrás. Assim, o cidadão não será mais obrigado a realizar o procedimento por um erro que, até que se prove o contrário, nada tem a ver com ele. O cidadão não pode pagar pela incompetência do Estado, que se mostra incapaz de investigar, encontrar e punir os verdadeiros criminosos, e dos bancos, que não fazem o dever de casa no que diz respeito à segurança de seus clientes.

As notas estão manchadas pela incompetência.

Postado em 17/05/2011 às 15h42

Gente diferenciada



Não sei o que choca mais: os moradores de Higienópolis, bairro nobre de São Paulo, que, insatisfeitos com a possibilidade de uma estação de metrô na vizinhança, encaminharam um abaixo-assinado ao governo do Estado solicitando uma revisão no projeto; ou o posicionamento do governo do Estado que, sob a justificativa de inviabilidade técnica, acatou o argumento e voltou atrás na implantação da nova linha.

É um absurdo imaginar que alguns moradores de bairros considerados nobres sintam-se no direito de barrar a construção de uma estação de metrô, que beneficiaria milhões de paulistanos que enfrentam, diariamente, a precariedade do transporte público para se locomover, apenas para não conviver com a incômoda presença de cidadãos que, na ótica segregacionista dessa mentalidade arcaica, não combinariam com a paisagem urbanística requintada de tal bairro.

Frente à tamanho falta de senso coletivo, é um alívio saber que um grupo de pessoas organizou, via redes sociais, um protesto à altura: um churrascão, com direito a muita farofa, guaraná e frango assado, em plena rua por onde circula os ilustres moradores, gente diferenciada, quatrocentões paulistanos, que não aceitam perder os privilégios. É uma forma bem humorada de protesto, que ridiculariza os esteriótipos com que "essa gente indesejada" é vista do lado de cima da pirâmide social.

Obviamente, na democracia é legítima a livre expressão do pensamento, tal como reivindicações de toda ordem. Contudo, democrático também é o direito de executar uma obra pública em um espaço que, até que se prove o contrário, também é público.

A forma e a rapidez com que o impasse foi resolvido mostra bem o lado em que o Estado está. O lado dos mais fortes (ou mais ricos?). Afinal, alguma vez se perguntou aos moradores de morros e favelas se eles gostariam de conviver tão próximo à criminalidade; ou, quem sabe, se é bacana viver na iminência de um desabamento ou, ainda, em moradias subumanas? O clamor da periferia por transporte público ou saneamento básico não faz eco por entre as mansões de Higienópolis.

Frente à tamanho falta de senso coletivo, é bom saber que um grupo de pessoas encontraram uma maneira divertida de se indignar e organizaram, via redes sociais, um protesto muito bem-humorado: um churrascão, com direito a muita farofa, guaraná e frango assado, em plena rua por onde circula os ilustres moradores, gente diferenciada, quatrocentões paulistanos, que não aceitam perder os privilégios. Churrascão pra gente diferenciada!

(Só para constar: em Araraquara, moradores da Vila Harmonia conseguiram na Justiça barrar a construção de edifícios no nobre bairro araraquarense, sob a argumentação de que tal edificação iria contra as características do lugar. Qualquer semelhança de argumentos deve ser mera coincidência.